



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

24 de abril 2013

www.sed.sc.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina

Editoria: Educação

Data: 24/04/2013

Assunto: Governo garante que haverá aulas durante paralisação de professores

Página: Online



SANTA CATARINA



Governo garante que haverá aulas durante paralisação de professores

Eles pedem adequação do piso nacional para toda a carreira do magistério. Secretária de Estado da Educação afirma que busca manter a normalidade



A Secretaria de Estado da Educação garantiu em nota que as aulas na rede estadual de ensino serão mantidas durante a paralisação dos professores. Os docentes catarinenses iniciaram uma mobilização que deve continuar até a próxima quinta-feira (25). Eles pedem adequação do piso nacional para a categoria a toda carreira do magistério. Também reivindicam um terço de hora atividade, adequação da jornada de trabalho e 10% do Produto

Interno Bruto (PIB) para a educação. De acordo com a assessoria de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC), o movimento integra uma mobilização nacional.

O Governo do Estado afirma que trabalha para manter a normalidade. Os diretores das escolas estão orientados a manterem os alunos em sala de aula. O Sinte-SC garante que a paralisação está atingindo grande número de professores, mas até as 13h11 desta terça, não possuía informações de quantas escolas e discentes estavam paralisados.

De acordo com o secretário de Educação, Eduardo Deschamps, o Estado cumpre a exigência nacional e paga o piso de R\$ 1.567. Por outro lado, a secretária geral do Sinte-SC, Anna Julia Rodrigues, destaca que a categoria pede que isto ocorra em todos os níveis da carreira do magistério. "O Governo paga o piso, mas o reajuste não é aplicado em toda a carreira. Todo funcionário público tem uma carreira. Ele faz graduação, faz uma pós, um mestrado, cursos de aperfeiçoamento, tem que ganhar mais. Ele tem que ser valorizado por isso", avalia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em nota, a Secretaria de Estado da Educação evidenciou que no "Governo Raimundo Colombo, o piso do magistério recebeu 150% de aumento". Além disso, "todos os professores receberam reajustes igual ou superior ao reajuste do piso, iniciando a descompactação da tabela do magistério".

Nesta quinta-feira (25), os professores catarinenses devem participar de uma assembleia geral para definir os rumos da paralisação. Até lá, cada regional fará encontros, palestras e ações, para debater a situação do magistério estadual.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 24/04/2013
Assunto: Paralisação de professores tem adesão de 22 estados, diz sindicato		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Paralisação de professores tem adesão de 22 estados, diz sindicato

*Paralisação vai até quinta e inclui ato em Brasília na quarta-feira (24).
DF, AM, AP, RR e RJ são os únicos estados que não aderiram, diz CNTE.*

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) afirmou que 22 estados aderiram ao primeiro dos três dias de paralisação convocado pela entidade, que começou nesta terça-feira (23) e continuará na quarta e na quinta-feira (24 e 25). A CNTE representa professores e trabalhadores em educação de sindicatos de todo o país, com exceção do Rio de Janeiro. Segundo a assessoria, apenas o Distrito Federal e os estados do Amazonas, Amapá e Roraima deixaram de paralisar as atividades, além do Rio de Janeiro.

Nesta quarta-feira (24), os manifestantes pretendem realizar um ato no Congresso Nacional, em Brasília, e se reunir com os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados.

Na pauta de reivindicações da entidade estão a destinação de 100% dos royalties do petróleo para a educação, a aprovação imediata do Plano Nacional da Educação (PNE), que prevê a destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do país para a educação até 2020, o estabelecimento de planos de carreira para os profissionais da educação e o piso salarial profissional nacional para todos os profissionais da educação, entre outros.

Ainda de acordo com a assessoria de imprensa da CNTE, os trabalhadores de São Paulo e do Maranhão aprovaram a manutenção da greve após o fim da jornada de paralisação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1 Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 23/04/2013
Assunto: Greve nacional deixa alunos de escolas estaduais sem aulas em SC		Página: Online



SANTA CATARINA



Greve nacional deixa alunos de escolas estaduais sem aulas em SC

No Instituto Estadual de Educação foram apenas 30 dos cinco mil alunos. Secretaria de Estado da Educação garante que as aulas serão mantidas.



Professores de escolas estaduais aderiram à greve nacional dos funcionários e, por isso, milhares de estudantes não foram às escolas e ficaram sem aulas nesta terça-feira (23) em Santa Catarina. Apesar de a direção do Instituto Estadual de Educação (IEE), maior colégio estadual, garantir que haveria aula, apenas 30 estudantes dos cinco mil compareceram ao local. Eles foram atendidos por professores que não aderiram ao primeiro de dia de greve.

"É recomendável que os pais mandem os filhos para a escola. O aluno tem o direito ao trabalho escolar. Garantimos o efetivo funcionamento das aulas nesta quarta (24) e quinta (25)", explicou a secretária-adjunta da Educação Elza da Silva Moretto.

Enquanto isso, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação tenta aumentar a adesão dos professores ao movimento que ocorre até quinta-feira (25), em uma mobilização convocada pela Confederação Nacional da categoria. "Na quinta teremos uma assembleia estadual para tentar sensibilizar o governador, para que ele cumpra o piso nacional", explica Carlos Alberto Figueiredo, diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte).



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na rede municipal de ensino, o dia letivo também foi alterado. Uma assembleia reuniu professores e servidores, que discutiram como será a negociação de uma série de reivindicações com a Prefeitura. "Entre as reivindicações estão plano de carreira dos trabalhadores, a implementação da lei do piso do magistério, a passagem de auxiliares de sala para o quadro do magistério, a reposição salarial", explica Rosângela Soldatelli, presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis, o Sintrasem.

As atividades devem voltar ao normal na rede municipal nesta quarta-feira (23). Na sexta-feira (25) representantes da categoria terão reunião com o prefeito Cesar Souza Jr.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 23/04/2013
Assunto: Região de Joinville tem 85 professores paralisados, afirma Gered		Página: Online

DIÁRIO CATARINENSE

Região de Joinville tem 85 professores paralisados, afirma Gered
Profissionais realizaram assembleia na manhã desta terça e amanhã fazem protesto em frente à SDR



A paralisação dos profissionais da educação, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte/SC) ainda não atingiu um número alto de grevistas na região de Joinville.

De acordo com a Gerência Regional de Ensino (Gered), 85 profissionais, entre professores, ACTs e auxiliares, das seis cidades, pararam as atividades em 18, das 60 escolas coordenadas pela

gerência. Segundo ainda a gerente, Dalila Leal, este número pode aumentar durante a tarde.

A regional Norte do Sinte ainda não divulgou quantos profissionais paralisaram as atividades nesta terça, mas deve levantar o número até o final do dia. A expectativa é atingir 40% do quadro de professores da região, que é de 2,4 mil.

A categoria participa da paralisação da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que ocorre em várias cidades do país. O movimento pede o cumprimento do piso salarial e ainda em Joinville, os professores protestam sobre a precariedade da infraestrutura das escolas.

Na quarta, às 14 horas, o grupo fará uma manifestação em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Joinville.

Segundo ainda o secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps, os professores que faltarem ao trabalho terão os dias descontados na folha. Ele ainda informou que SC cumpre a lei do piso e em todos os anos os reajustes do piso são realizados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 24/04/2013
Assunto: Conferencia de Educação hoje em SC		Página: Online



Conferencia de Educação hoje em SC

24 de abril de 2013

O Governo do Estado está convidando a população a participar da Conferência Nacional de Educação (Conae) na Escola, nesta quarta-feira, dia 24. Em todo o país, as escolas vão discutir políticas públicas para a Educação. A conferência acontece nas próprias escolas e é aberta a todos os interessados, principalmente pais, professores, alunos, entidades democráticas e associações comunitárias.

Organizada pelo Fórum Estadual de Educação de Santa Catarina (FEE/SC), o Conae na Escola é uma conferência livre presencial, entendida como espaço de encontro de formação, comunicação e mobilização social. A ação é preparatória para as Conferências Municipais, Estadual e Nacional, que serão realizadas até junho, entre os dias 4 e 6 de outubro e em fevereiro de 2014, respectivamente.

As discussões serão baseadas em sete eixos:

- O Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: organização e regulação;
- Educação e diversidade: justiça social, inclusão e direitos humanos;
- Educação, trabalho e desenvolvimento sustentável: cultura, ciência, tecnologia, saúde, meio ambiente;
- Qualidade da educação: democratização do acesso, permanência, avaliação, condições de participação e aprendizagem;
- Gestão democrática, participação popular e controle social;
- Valorização dos profissionais da educação: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho;
- Financiamento da educação: gestão, transparência e controle social dos recursos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Band	Editoria: Educação	Data: 24/04/2013
Assunto: Paralisação estadual dos professores deixa alunos sem aula em Florianópolis		Página: Online



Educação

Paralisação estadual dos professores deixa alunos sem aula em Florianópolis



Claudionir Santos

Por Redação da Band SC

Os representantes do sindicato de Florianópolis se reuniram na frente do gabinete do prefeito

O Instituto Estadual de Educação, maior colégio do Estado, amanheceu sem professores, na Capital. A paralisação se estendeu na rede municipal e muitas creches e colégios também não tiveram aula. Os representantes do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público de Florianópolis se reuniram na frente do gabinete do prefeito Cesar Souza Júnior, no largo da catedral para questionar o executivo, quanto a implantação do piso nacional do magistério.

De acordo com o Sindicato Estadual da categoria existe um achatamento no plano de carreira e reivindica alteração na jornada de trabalho e um plano de formação continuada.

A Secretaria de Educação do Estado alega que só foi comunicada oficialmente na última sexta-feira (19), e que só vai planejar a possível reposição de aulas depois de avaliar a adesão real ao movimento. Além disso, o governo deve descontar o salário dos professores que não foram trabalhar. Com isso os estudantes da rede estadual e municipal vão ficar sem aula pelo menos nos próximos dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Band	Editoria: Educação	Data: 24/04/2013
Assunto: Alunos da rede pública estadual ficarão três dias sem aulas, resultado da paralisação nacional de professores		Página: Online



Educação

Alunos da rede pública estadual ficarão três dias sem aulas, resultado da paralisação nacional de professores



Reprodução
formação continuada.

Por Redação da Band SC

Muitas escolas da rede municipal também devem paralisar as atividades

A partir desta terça-feira (23) os educadores começam uma paralisação de pelo menos três dias. Depois desse prazo, a situação será reavaliada pelos professores, e não estão descartadas novas paralisações.

Em Santa Catarina, a categoria reclama de achatamento no plano de carreira. Pede alteração na jornada de trabalho e um plano de

O Sinte espera adesão de quase 100% nas escolas estaduais. Todas as instituições da rede municipal também foram comunicadas da mobilização e muitas devem parar as atividades.

A Secretaria de Educação do estado alega que só foi comunicada oficialmente na última sexta-feira (19), e que só vai planejar a possível reposição de aulas depois de avaliar a adesão real ao movimento.

A decisão sobre a greve foi tomada no fim de fevereiro, durante o encontro do Conselho Nacional de Entidades, que reúne os sindicatos de professores e demais profissionais da educação. Além da paralisação, os educadores realizam ao mesmo tempo a semana nacional da educação para discutir a falta de investimentos no setor.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notisul	Editoria: Geral	Data: 24/04/2013
Assunto: Alunos fazem manifestação por justiça		Página: Online



Assassinato da professora

Alunos fazem manifestação por justiça

A diretora da escola onde ela lecionava conta que os estudantes buscam explicações para o crime.



A caminhada foi tranquila, mas movida por muita tristeza e emoção. Na foto em detalhe, a professora Hannelore.

[Imprimir](#)

Mirna Graciela
Imbituba

Uma manifestação por justiça pelo assassinato da professora Hannelore Sielwert, de 40 anos, foi realizada ontem, em Imbituba. Pais, estudantes, professores e familiares da vítima percorreram as ruas do bairro Vila Nova, onde fica o Colégio João Guimarães Cabral. Ela dava aulas de filosofia na instituição há dois meses.

A educadora foi morta pelo companheiro, o policial militar Ênio Sebastião de Farias, de 50 anos. Após ser preso, na semana passada, ele confessou o crime. O subtenente está detido no 4º Batalhão da Polícia Militar, em Florianópolis.

A diretora do colégio, Maria Regina Farias, conta que os alunos buscam uma explicação para o crime. "Eles não acreditam na forma brutal como ocorreu. Isto foi terrível e nós, enquanto escola, temos o dever de propagar a paz", declara a diretora.

Os que foram seus alunos a descrevem como uma pessoa muito sensata, que falava de problemas sociais, como justiça e política. E não negava ajuda a ninguém. A caminhada seguiu até uma praça e uma oração foi feita em frente à Igreja de Sant'Anna.

Hannelore foi assassinada a pauladas, no último dia 12. As investigações, coordenadas pelo delegado Raphael Giordani, apontaram que, após matá-la no sofá da sala do casal, Ênio espartaneou, queimou e enterrou o corpo nas dunas da lagoa do Timbé, em Itapirubá.

O seu carro foi encontrado atolado e com o porta-malas sujo de sangue, dois dias após o crime, em uma estrada de acesso à praia. O policial fugiu para a cidade gaúcha de Santana do Livramento, onde foi preso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Acusado pode ter alegado que atirou para diminuir a pena

Na última sexta-feira, quando confessou o crime, na delegacia de Imbituba, o subtenente Ênio Sebastião de Farias, 50 anos, declarou que as brigas com Hannelore Sielwert eram constantes. Os motivos eram irrelevantes e as discussões ficavam sérias, geralmente por ciúmes.

O policial alegou que a matou em casa, com um tiro. A arma, um revólver calibre 38 e sem registro, teria sido jogada fora, mas ele não lembra onde. No entanto, segundo o delegado Raphael Giordani, o exame de necropsia não apontou perfuração, mas sim um afundamento no crânio.

A causa pode ter sido uma paulada ou um golpe com cassetete. Giordani lembra que o policial talvez tenha falado que a matou com um tiro para evitar agravantes, pois a pauladas é considerado motivo cruel e pode aumentar a pena, em caso de condenação.

O policial também responde por outro processo, por desvio de R\$ 792,4 mil em licitações para a Polícia Militar. Conforme a ação civil pública, ele, um coronel reformado e oito empresas, entre elas fornecedoras de alimentos, cometeram improbidade administrativa em compras feitas em 1998 e 1999.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Tribuna	Editoria: Educação	Data: 24/04/2013
Assunto: Professores estaduais aderem à paralisação nacional de três dias		Página: Online



Professores estaduais aderem à paralisação nacional de três dias



que deixa impossibilitada a aula em muitos colégios estaduais.

Os professores da rede estadual de ensino da região entraram em greve nesta terça-feira. O movimento é nacional, e tem paralisação deflagrada até a quinta-feira. Em Criciúma, segundo o Sindicato dos trabalhadores em Educação (Sinte), 80% dos profissionais aderiram a paralisação, o

"A greve nacional é para fazer cumprir uma lei que já existe, que é lei do piso salarial nacional, fazer que uma lei seja colocada em prática, já que ela é desrespeitada desde que foi criada. Os governadores e prefeitos tem que entender que o piso é uma valorização dos profissionais, sem a valorização não tem escola de qualidade", diz Roberto Leão, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

Segundo o presidente da Confederação, atualmente são poucos os estados que fazem cumprir a lei. "Distrito Federal e Ceará fazem cumprir. São poucos os estado que cumprem esse piso. Nacionalmente a greve é até quinta-feira, mas cada estado decide se continua. Em São Paulo começou dia 19 e tem assembleia sexta-feira para saber se continua a greve. E amanhã é o dia de manifestação com atos públicos, nas cidades, câmaras de vereadores e em Brasília", conta.

Adesão já é grande na região



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo a diretora do Sinte de Criciúma, Cintia dos Santos, durante o dia, o Sinte estará correndo as escolas da região para garantir que a adesão, que no momento chega a 80%, alcance o 100%. "É um momento ímpar para a educação em todo o país, caravanas de professores estão indo para Brasília, são sete ônibus de Santa Catarina que partiram hoje de manhã. A expectativa é de 20 a 30 mil trabalhadores protestando em Brasília", informa Cíntia.

Uma das maiores reivindicações é a regência de classe dos professores. "Uma parte da negociação feita desestruturou todo o plano de aula, que foi a retirada da regência de classe, que chega a até 40% de redução do salário e a "otimização de alunos em sala de aula", isso é um desrespeito à aula, já que eles empilham os alunos, demitem os professores ACTs, só isso já seria motivo para uma greve", afirma.

De acordo Cíntia, nas escolas que as aulas foram paralisadas as avaliações foram remarçadas para não prejudicar os alunos, que foram orientados a não ir para a escola. Hoje, às 14h, na Escola Sebastião Toledo dos Santos, o Colegião, uma assembleia regional onde será mostrada a programação da greve durante os três dias.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Engeplus	Editoria: Geral	Data: 24/04/2013
Assunto: Professores da rede estadual de Criciúma aderem à greve de três dias		Página: Online



Professores da rede estadual de Criciúma aderem à greve de três dias *Paralisação tem reivindicações nacionais e estaduais*

Professores da rede estadual de ensino de Criciúma aderiram, na manhã desta terça-feira, a uma greve que tem reivindicações tanto nacionais quanto estaduais. Professores do país inteiro resolveram cruzar os braços para pedir melhorias na área da educação. Segundo a diretora de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) de Criciúma, **Cintia dos Santos**, em Criciúma 80% das escolas aderiram à greve, e na região Sul de Santa Catarina, 60%.

"Algumas escolas ficarão paradas durante os três dias, e outras vão parar em um dia ou outro de terça-feira e quinta-feira. As paralisações parciais acontecerão nas escolas menores, que estão um pouco mais atrasadas. Mas aula normal não vai ter", avalia Cintia.

Em pauta nacional, as reivindicações são contra o aumento da idade para aposentadoria, contra o acordo coletivo estadual e em defesa da reforma agrária. A categoria da educação reivindicará especificamente um repasse de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação e o reajuste do piso pelo custo aluno, que segundo Cintia seria de 22%. "Os governadores, no entanto, entendem que esse reajuste precisa ser de 8%. O ato de reivindicações acontecerá nesta quarta-feira em Brasília. Saíram sete ônibus de Santa Catarina e a reunião pode ter até 30 mil pessoas", observa a diretora.

Já os pedidos em âmbito estadual têm três eixos que mobilizam a categoria: eles pedem o fim da regência de classe, a não otimização de alunos em sala de aula e a não meritocracia. Cintia explica que o fim da regência de classe implica em uma redução de 25% a 40% do salário. "Além disso, o que o governador chama de otimização de alunos em sala de aula, nós chamamos de superlotação. A lei nos garante 25 alunos em sala de aula e o governo quer passar esse número para 40. Com isso, o que eu consigo em uma aula é fazer a chamada", avalia.

A diretora também afirma que o governo propôs a meritocracia, que deixa de pagar



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

os professores por sua formação (graduação, mestrado, doutorado) e passa a oferecer prêmios se os critérios da Secretaria de Educação forem cumpridos. "Isso gera mais dependência eleitoral, além de criar um clima ruim na escola. Se um professor não cumprir o critério, toda a escola é punida. Isso é o desmanche total da educação", protesta.

Em nota oficial, a Secretaria de Estado da Educação comunica que a mobilização não tem respaldo da secretaria e, por isso, os três dias serão considerados letivos, necessários para o cumprimento dos 200 dias e 800 horas previstos no calendário escolar. "Os professores que não comparecerem ao trabalho terão suas faltas registradas nos assentos funcionais e descontadas, de acordo com a legislação vigente. Cabe a cada Gerência de Educação o acompanhamento das atividades educacionais nas unidades escolares de sua abrangência", dizia a nota.

Cintia afirma que a greve foi comunicada em um processo legal e, mesmo que tenha um tempo determinado (de três dias), os professores estão protegidos pelo direito de greve previsto na Constituição Federal. Às 14 horas desta terça-feira professores se reunirão no colégio Sebastião Toletto dos Santos (Colegião). Lá será divulgado o próximo ato do sindicato, que deve acontecer ainda nesta quarta-feira. Além disso, o Sinte oferece ônibus para professores que aceitarem ir para Florianópolis e participar da assembleia estadual, que acontecerá na quinta-feira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 24/04/2013
Assunto: Paralisação teve 7 % de adesão em SC		Página: 28

DIÁRIO CATARINENSE

PROFESSORES PROTESTAM

Paralisação teve 7% de adesão em SC

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte), que representa os professores da rede estadual, fará assembleia estadual amanhã, em frente ao Centro Administrativo, na Capital, pela programação dos três dias de paralisação organizados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação.

A Secretaria de Estado da Educação garante que há aulas normais. A secretária-adjunta, Elza Moretto, informou que dados parciais mostram que dos 27 mil professores, 1,8 mil paralisaram as atividades ontem, o que representa 7% do total.

O Sinte, divulgará o índice de adesão hoje, quando estão programadas assembleias regionais. A mobilização começou na terça-feira no país e o retorno ao trabalho será na sexta-feira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 24/04/2013
Assunto: A greve		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

A greve

Nem a Secretaria da Educação e nem o Sinte quiseram revelar os números sobre a greve dos professores na rede estadual de ensino. O governo emitiu uma nota contundente contra os grevistas, mencionando que o piso de R\$ 1.567 representou aumento salarial de 150%. Acusou a direção do Sindicato de romper negociações para novos reajustes e voltou a ameaçar com corte dos salários dos grevistas.

◆ Na Secretaria da Educação, com greve e tudo, está mais fácil falar com o titular Eduardo Deschamps, em missão nos EUA, do que com a interina, Elza Moretto, em Florianópolis.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Diário do Leitor

Data: 24/04/2013

Assunto: Educação

Página: 15

DIÁRIO CATARINENSE

SOBRE O DC DIGITAL

Não há motivo para o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte/SC) organizar qualquer tipo de paralisação que só trará prejuízo a pais e alunos. Com este tipo de movimento, o Sinte demonstra mais uma vez que sua agenda não está centrada nos interesses dos alunos e da sociedade, nem dos professores. Ao dar a manchete de que 570 mil alunos devem ficar sem aula nestes três dias (no *diario.com.br*), o Grupo RBS presta um desserviço à população. As atividades nas escolas estão garantidas nestes dias.

*Eduardo Deschamps, secretário
de Estado da Educação*

Florianópolis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Editoria: Geral

Data: 24/04/2013

Assunto: Professores ameaçam entrar em greve

Página: 27

JORNAL DE
SANTA CATARINA
www.santa.com.br

Professores ameaçam entrar em greve

A greve geral dos professores licenciados de Santa Catarina, decidida ontem durante a Assembleia da Alisc, em Rio do Sul, será deflagrada no dia 2 de maio, se até lá o governo do Estado não alterar o projeto que concede aumento ao funcionalismo estadual. Participaram da Assembleia aproximadamente mil professores. Houve tumulto, vaias e críticas ao governo. Uma comissão da greve foi constituída. Os professores reivindicam aumento de 60%. (Notícia publicada nos dias 24 e 25 de abril de 1983)





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Geral

Data: 24/04/2013

Assunto: Reforma geral liberada

Página: 24

Notícias do Dia

Reforma geral liberada

Educação. Ordem de serviço da EEB Vicente Silveira é entregue

Interditada desde dezembro de 2012, a Escola Estadual Básica Vicente Silveira, em Palhoça, poderá finalmente receber as melhorias necessárias para voltar a atender os mais de 400 alunos. Ontem, a diretora Ester Adriano Valente recebeu a ordem de serviço para a reforma geral do estabelecimento entregue pela Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.

A autorização das obras foi entregue pelo secretário regional Renato Hinnig, acompanhado da secretária adjunta de Educação, Elza Moretto. Serão investidos R\$ 1.927.247,00 na reforma geral, reconstrução de três salas de aula que cederam no ano passado e ainda a construção de outras três. “A escola Vicente Silveira, foi a que nos trouxe maiores preocupações, pois os alunos estão tendo aulas na Faculdade da Palhoça. Agora esperamos que a construtora entregue a obra o mais rápido possível”, disse o secretário.

Segundo a diretora, o prazo



LUIZ EVANGELISTA/AND

estabelecido com a Promotoria de Justiça é que até o dia 30 de janeiro de 2014 a escola seja entregue para que os alunos possam voltar a utilizá-la. Enquanto aguardam esse prazo, os 496 alunos da Vicente Silveira estão utilizando nove salas cedidas pela

prefeitura, na Faculdade Municipal de Palhoça. “Para vir até aqui, a Jotur disponibilizou três ônibus para pegá-los dentro do pátio da escola e trazê-los até aqui dentro”, explicou Ester.

Esta é a quarta escola a receber ordem de serviço para reforma

geral. Neste mês ainda serão entregues mais duas ordens de serviço. Em março começaram três reformas: EEB Anísio Vicente de Freitas, em Santo Amaro da Imperatriz; EEB Maria Clementina de Souza Lopes, de Palhoça; e EEB Laura Lima, no Monte Verde.

Melhorias.
Escola está interditada desde dezembro quando a estrutura de três salas cedeu



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 24/04/2013

Assunto: Paralisação pune população

Página: 04

Notícias do Dia

Professores do Estado em greve até amanhã

Apenas 15 dos cerca de 1.500 alunos da tarde do IEE (Instituto Estadual de Educação), em Florianópolis, tiveram aula ontem. Reflexo da greve de três dias dos professores, que ocorre em todo o Brasil. Segundo o governo, apenas 6% dos docentes aderiram à manifestação no Estado. Em Santa Catarina, o ponto alto do protesto será amanhã, em uma assembleia em frente ao Centro Administrativo, na SC-401.

Os trabalhadores da educação reivindicam o pagamento do piso e a valorização da carreira. "Em muitos Estados não é pago o piso. Aqui é pago. Mas a carreira não é respeitada", explicou a secretária-geral do Sinte/



Parados. Servidores municipais protestam em frente à prefeitura da Capital

SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação), Ana Julia Rodrigues.

Para a secretária adjunta da Educação, Elza Marina da Silva, não há motivos para a greve.

"É uma manifestação nacional, que acontece todo o ano. Aqui não há clima para uma greve.

Todos os professores recebem o piso. E, em janeiro, reajustamos

os salários entre 8% e 15%".

O sindicato ainda não tem um balanço da greve. Segundo Ana Júlia, houve paralisação de escolas em pelo menos 90% das regionais. Na Grande Florianópolis, a estimativa é de que metade das escolas parou. Nos números da secretaria, 1.800 professores pararam, em um universo de 27 mil



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Joinville

Data: 24/04/2013

Assunto: Manifestação no 2º dia

Página: 10

A NOTÍCIA

Paralisação na educação

Manifestação no 2º dia

Professores da rede estadual realizam mobilização hoje na SDR de Joinville

De um lado, professores, alunos e pais. Do outro, os representantes do governo do Estado. O primeiro grupo promete estar munido com caminhão de som, cartazes e pedidos por melhorias nos salários dos servidores estaduais e na infraestrutura das escolas. Hoje, eles estarão em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville. O segundo grupo, capitaneado pela posição do secretário de Estado de Educação, Eduardo Deschamps, afirma que o governo cumpre a lei nacional do piso do magistério e que as reformas das escolas interditadas de Joinville estão sendo viabilizadas.

O embate entre profissionais da educação e Estado começou ontem, quando o Sinte/SC – sindicato que representa os professores – aderiu a paralisação coordenada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que ocorre em várias cidades do País. Na manhã de on-

tem, a Regional Norte do Sinte promoveu uma assembleia no auditório do Sinsej. O movimento pede o cumprimento do piso salarial e de um terço da hora atividade, previstos na regulamentação da Convenção 151, da Organização Internacional do Trabalho.

A paralisação vai até amanhã. Hoje, será realizada a Conferência Nacional da Educação (Conae). Segundo a gerente regional, Dalila Leal, somente hoje os professores estão liberados para participar da conferência. “Na quinta, a orientação é que todos os alunos continuem indo para as escolas”. Professores que não aderiram à greve estão sendo remanejados para cumprir as horas/aula.

Ontem, segunda a Gered, 85 professores da região de Joinville paralisaram as atividades em 18, das 60 escolas da regional.

Segundo Deschamps, os professores que faltarem ao trabalho terão os dias descontados na folha. Ele afirma que SC cumpre a lei do piso. Nenhum professor estaria recebendo menos que R\$ 1.567. O secretário disse que o Sinte foi procurado para negociar a proposta de descompactação para os anos de 2014 e 2015, mas não teria indicado representantes para a reunião.



LEO MUNH

REUNIÃO

Professores discutem situação da paralisação em assembleia